

ANÁLISE DA LEITURA SIGNIFICATIVA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA VISÃO REALISTA.

Maria Leane de Lima ¹
Wescley Alysson Gomes Farias ²
José Aclécio Dantas ³

RESUMO

Na atualidade, no Brasil nos deparamos com uma questão importantíssima ao se tratar de educação, nota-se que inúmeras crianças com idade entre 9 e 13 anos ainda não leem, porém estão devidamente matriculados em escolas regulares e mais precisamente no quinto ao fundamental, outra parcela considerável desses estudantes mesmo sabendo ler não compreendem o que leem pois não possuem uma leitura significativa, seu vocabulário é carente de palavras por falta de leitura. Portanto é preciso que os professores compreendam alfabetização e letramento e assim desenvolver com autonomia sua prática pedagógica, tendo em vista uma alfabetização significativa. O presente texto é resultado de uma pesquisa de campo, que teve com o objetivo alertar a grande lacuna que só crescer a cada ano em nossas escolas públicas, pois como foi provado na presente pesquisa o ensino privado não enfrenta esses problemas na leitura e interpretação dos educandos, com isso vemos que precisamos buscar soluções para melhorar nosso ensino público onde podemos inserir novas metodologias de ensino e avaliar porquê não se tem êxito. Concluindo assim, que ainda existe tempo para reverter esse quadro e assim juntamente com toda a comunidade estudantil pública aumentar esses índices de desenvolvimento da educação que tanto se dialoga no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Leitura significativa, mecanismo, estímulos.

INTRODUÇÃO

Sabemos que as Provinhas do IDEB (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO) são importantíssimas, mas não servirão se os educandos não forem preparados previamente desde o primeiro ano do Ciclo Básico, ou seja, desde o início da sua vida acadêmica.

Para Franck Smith (1999), a leitura não exige dos olhos habilidades ou esforços especiais e não existe necessidade de conhecimentos linguísticos diferente dos usados para a compreensão da fala. Ainda em Franck Smith (1999), diz que a leitura é a associação do que está atrás dos olhos com o que está a frente dos olhos, apenas decodificar e não encontrar sentido não é leitura. Tendo

¹ Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Graduanda pelo Curso de Letras-IFPB; Graduanda pelo Curso de Artes Visuais-Uniasselvi; Especialista em Educação com Foco em Ensino e Aprendizagem, UFCG jeannelima2009@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Especialista em Educação Física Escolar- FIP; Mestre em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade; Professor titular dos municípios de Barra de Santa Rosa-PB e João Pessoa-PB wescleyagfed@yahoo.com.br

³ Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú – UVA; Graduado em Serviço Social-UFPB, Especialista em Diretos Humanos, UFPB; Especialista em Gestão-FMGR acleciodantas@yahoo.com.br;

em vista essa afirmação podemos dizer que, a leitura é uma atividade que acontece por meio de antecipação, realizada através do conhecimento prévio que o aluno tem e exige do leitor uma atitude reflexiva, a qual lhe favorece compreender e explicar as coisas que o texto fala, ou responder um questionamento que foi submetido.

De acordo com o PCN (**Parâmetros Curriculares Nacionais**) (1998 , pag 69-70) a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Em Kleiman (2002) aborda a leitura como processamento cognitivo que envolve a relação entre leitor e texto, linguagem escrita e compreensão, memória, inferência e o pensamento. O processamento tem seu início com a percepção do material escrito (texto-objeto) o qual é transmitido para a “memória de trabalho” interpretando e organizando-o em unidades significativas, considerando o conhecimento linguístico, sociocultural e enciclopédico que o leitor possui.

Para uma melhor compreensão da linguagem e o sentido atribuído a ela buscamos uma habilidade natural de procurar sentido no mundo, conforme aquilo que já sabemos, percebemos e esperamos.

Leitura é fazer perguntas ao texto escrito. Quando lemos qualquer gênero textual retiramos informações do mesmo de maneira seletiva. Sendo assim a leitura com compreensão fornece respostas às perguntas feitas pelo leitor.

Segundo Solé (1998), para que uma pessoa se envolva em qualquer atividade de leitura, é necessário que ela sinta que é capaz de ler, de compreender o texto tanto de forma autônoma, como apoiada em leitores mais experientes. Enfatiza que a leitura de verdade é "aquela que realizamos os leitores experientes e que nos motiva, é a leitura na qual temos controle: relendo, parando para saboreá-la ou para refletir".

2- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

O termo Alfabetização, segundo Soares (2007), etimologicamente, significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Sendo assim, a especificidade da Alfabetização é a

aquisição do código alfabético e ortográfico, através do aprimoramento das habilidades de leitura e de escrita.

No Brasil, a alfabetização se consolidou logo depois da Proclamação da República onde a escola se consolidou com o intuito de formar novas gerações capazes para viver na nova ordem política e social.

E assim foi com o passar dos anos muito se desenvolveu no campo da alfabetização, mas com toda a evolução, o Brasil juntamente a outros países não desenvolvidos, ainda hoje enfrentam um grande problema: a qualidade da educação básica, principalmente, a dos anos iniciais do ensino fundamental.

Muitas teorias foram apresentadas, muitos fatores foram apresentados, entre eles estão métodos arcaicos que não suprem mais as expectativas dos alunos, professores com má formação, péssimas condições de trabalho por parte dos docentes, estas são alguns dos pontos apresentados, mas nada disso ficou comprovado.

Em Soares 2003, a palavra letramento é de uso ainda mais recente e significa o processo de relação das pessoas com a cultura escrita.

Então a partir da constatação de uma problemática na educação, chegou-se a uma conclusão de que nem sempre o ato de ler e escrever garante que o indivíduo compreenda o que lê e o que escreve. E com isso observou-se que o indivíduo não consegue realizar uma leitura crítica da realidade, e assim não responde satisfatoriamente as demandas sócias.

Para exemplificar essa situação no País, destaca-se Salla (2011), que traz o resultado da prova de leitura do PISA DE 2009, na qual metade dos avaliadores obtiveram no máximo nota 2. Percebemos, então, que o fato não é apenas o da alfabetização, no que diz a respeito do ler e escrever, mas no que se exige interpretação e raciocínio, ou seja, não tem letramento na alfabetização das "pessoas".

Precisa-se ter cuidado para não privilegiar um ou outro processo (alfabetização /letramento) e entender que eles são processos diferentes, mas, indissociáveis e simultâneos. Como descreve Soares (2003, p11).

“Entretanto, o que lamentavelmente parece estar ocorrendo atualmente é que a percepção que se começa a ter, de que, se as crianças estão sendo, de certa forma, letradas na escola, não estão sendo alfabetizadas, parece estar conduzindo à solução de um retorno à alfabetização como processo autônomo, independente do letramento e anterior a ele.”

Fica claro que o homem antes mesmo de aprender a escrita, aprende o mundo ao seu redor e faz uma leitura.

O letramento está ligado a práticas sociais do mundo em que vive. É exatamente onde entra o professor como interlocutor desse processo e assim ajudar a formar o pensamento crítico em seus alunos.

O letramento se torna uma forma de entender a si e aos outros, desenvolvendo a capacidade de questionar com fundamentos e discernimento, intervindo no mundo e combatendo situações de opressão (FREIRE, 1996).

Tendo como ponto de partida as reflexões de Brandão (2004), onde fala sobre a metodologia freiriana de se alfabetizar, é possível compreender a importância da indissociabilidade e simultaneidade destes dois processos. Em seu modo de alfabetização, ele propõe que se inicie daquilo que é concreto e real para o sujeito, tornando a aprendizagem significativa no contexto onde o educando está inserido no seu convívio diário, mas utilizando também os mecanismos de alfabetização.

De acordo com FREIRE (1996), ainda descreve em sua obra *Pedagogia da Autonomia da pergunta*, que o sujeito quanto mais amplia sua visão de mundo, mais se liberta da opressão, ou seja, quando já tem um sujeito letrado que já possui conhecimentos prévios, com um determinado ponto de vista sobre vários temas, quando alfabetizado, pode modificar seus pensamentos, aumentando de forma que passa a pensar criticamente em relação a prática social.

Freire acreditava ser fundamental que as pessoas compreendam o seu lugar no mundo e sua função social nele

3 - A IMPORTÂNCIA DE UMA LEITURA SIGNIFICATIVA.

Diante de tudo que observo nesta pesquisa e todos os dados que colete, vejo que todas as áreas de conhecimentos requerem uma leitura significativa, ou seja, a leitura significativa é a “grande chave” para concretizar o aprendizado dos educados e assim acentuar de forma positiva o desempenho curricular, pois é a base para uma vida inteira de aprendizado, onde esses conhecimentos vão muito além da prática escolar.

Com isso é interessante que os educadores possam transformar sua sala de aula em um mundo de possibilidades e em sua prática docente introduzir em suas aulas os mais diversos tipos de materiais, para que por meio dessas diferentes fontes de aprendizado, sendo assim os alunos terão acesso aos mais diversos tipos de informações com os mais variados temas abordados com os diferentes contextos tais como:

[...] cartas, bulas, decretos, diários de viagem, escrituras, certidões, notícias de jornais e revistas, legislação variada, fichas de identificação pessoal, material de arquivos, documentos pessoais (carteira profissional,

identidade, certidão de nascimento, casamento e óbito, etc.) textos analíticos de diferentes autores, descrições de paisagens, relatórios de ministros, de prefeitos, de comissões encarregadas de acompanhar determinados acontecimentos, letras de músicas populares e de hinos, gráficos e conjuntos de dados econômicos, crônicas de costumes, propagandas de produtos e de eventos, etc. (NEVES, 1999, p. 111).

Claro que não podemos nós deter só a uma disciplina o português ,mas sim a todas as disciplinas da grade curricular ,pois a interpretação satisfatória deve está presente em todas as diretrizes que possibilita a aprendizagem ,ou seja ,o aluno tem que saber interpretar tudo que ler ,e saber para que serve já no primeiro contato com os mais diversos tipos de texto...de uma simples receita, onde se ensina o modo de fazer um delicioso brigadeiro ...a uma problemática de onde o mesmo dispõe de diversas operações matemáticas para se chegar a um resultado final.

Essa leitura virtual em sua grande maioria não tem a finalidade pedagógica e não acrescenta nada na “ bagagem” do repertório de operações mentais ,é o ler só por ler ,sem saber para que leem.

Não se tem como oprimir essa leitura, então se precisa fazer com que essas mídias se unam no processo de aprendizagem tornado—se parceiras melhorando a leitura dos alunos de modo sistemático e assim aumentar o seu desempenho no ambiente escolar de forma prazerosa.

Tendo em vista que na sociedade que vivemos hoje somos exigidos cada vez mais, e assim tem que formar um sujeito capaz de captar as mais diversas informações possíveis, e agir de maneira rápida e com eficácia na consolidação de problemas dos mais distintos possíveis a leitura significativa é indispensável .

4-PROCESSOS COGNITIVOS: ESTÍMULOS, MECANISMOS.

Quando o aluno não consegue aprender começa a ficar desmotivado, perde o interesse pela escola, muitas vezes apresentam problemas comportamentais e também transtornos emocionais. E no quinto ano fundamental essa situação fica mais evidente, porque com o passar dos anos o aluno não letrado vai “ficando “ para trás pois não consegue por si só acompanhar o restante da turma, muitas vezes esse aluno já passou por 2 ou 3 reprovações ,também por essa razão fica bastante constrangido .

“Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a "dificuldade de aprendizagem". E antes que a "bola de neve" se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola”. Furtado (2007, p. 03).

5 - METODOLOGIA

5.1- Procedimentos Metodológicos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, que foi elaborada a partir de um questionário que foi aplicado em escolas da rede público e privada. Em relação a sua natureza, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, pois, a mesma permite assim apresentar os resultados do questionário sobre o estudo aplicado.

A pesquisa de campo oferece maior contato com o público-alvo que são os educadores da educação infantil, e este tipo de pesquisa baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na sua realidade.

5.2 Público-Alvo

A pesquisa foi realizada em 2 escolas da rede privada e 4 escolas da rede pública do município de Areia-PB, localizada na zona urbana, que oferecem deste do 5º ano ensino fundamental.

Dessa forma, os estabelecimentos de ensino de possuem uma filosofia de trabalho que se direciona a oferece um ensino de qualidade, envolvendo a comunidade escolar, respeitando as diferenças e valorizando a ética.

A pesquisa foi direcionada aos professores d o 5º ano aplicando-se assim a 6 (seis) educadores tendo como tema a leitura significativa,

5.3 Coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário e um instrumento de acompanhamento de leitura, observando a leitura como método de aprendizagem no decorrer da prática pedagógica na no 5º ano do Ensino Fundamental e quais seriam suas contribuições no desenvolvimento da leitura, os voluntários dessa pesquisa não foram identificados.

O instrumento é uma ferramenta que possibilita um maior contato com os educadores e possibilita um vínculo de confiança entre as pessoas envolvidas, e conhecer um pouco dos seus trabalhos.

6 - ANÁLISE DOS DADOS

Referente à leitura de textos, ou seja, de que forma um aluno devidamente matriculado no quinto ano fundamental ler um texto, e ficou constatado que uma significativa parcela de alunos da rede pública ainda não conseguem estabelecer um processo pleno de leitura interpretativa .

Sendo assim não consegue sintetizar as informações mais importantes de um texto tais como cenário, problema, tema, resultados e etc., que ajuda a guardar o conteúdo lido.

Resumir as informações, questionar o texto, permitindo o leitor refletir sobre o mesmo. As estratégias são muitas o antes, o durante e o após a leitura todos esses momentos contribuem e o professor é o elo entre leitura e interpretação .O professor tem que está antenado nesses momentos e assim tornar mais potencializado o momento da leitura., e com isso ter êxito em sua práxis .

Constatou-se um dado alarmante em relação a alunos que ainda não leem se quer palavras ,porém, isso só acontece nas escolas públicas ,e ai vemos a problemática de avançar alunos que não desenvolvem as competências, que necessitam para assim continuar absolvendo nos anos vindouros .Como vamos aumentar esses números de IDEB se essas crianças não estão preparadas para executar essas provinhas ,mas mesmo assim serão obrigadas a “tentar” fazer e assim se somam aos demais pois estão devidamente matriculados no quinto ano fundamental .

Vemos esses dados bastante preocupante nas escolas públicas, não aprender a ler e escrever é freia todo um processo de desenvolvimento do aluno na vida acadêmica e em sociedade ,é ai que se faz necessário uma reflexão sobre a alfabetização nas séries iniciais nas escolas públicas.

Assim como os alunos o professor tem que se tornar sujeito do mundo da leitura ,organizando registro para acompanhamento do processo de leitura ,textos que vão para diferentes práticas sociais de leitura ,preservação da memória dos grupos que interagem em sua vida social,e assim aumenta o repertório dos aprendizes.

Refere-se a alunos de escolas públicas que em sua maioria ler com pausa. Ou seja,os alunos realizam a leitura ,porém em sua maioria não estão cientes em interpretar um texto e assim conseguir um desempenho satisfatório ao longo de um determinado tempo lendo um texto e depois submetido a alguma pergunta sobre o mesmo .

O grande problema do ler com pausas é que o aluno não desenvolveu plenamente as habilidades previstas no terceiro ano fundamental, mesmo assim foi promovido e sendo assim não conseguem finalizar seu processo de aprendizagem, e por consequência não desfrutam de uma segura e plena leitura de frases e palavras, e assim gastando muito tempo tentando decifrando os “códigos” e assim a compreensão do texto ficando prejudicada. Para se ler com fluência é preciso que o aluno tenha já um conceito da palavra em mente . Segundo Aurélio (1986),

“,fluyente é aquilo que corre facilmente, corrente. Então tendo essa visão em mente Bamberguer (2000)diz “A fluência de leitura é a ponte entre leitura e a compreensão .A fluência refere-se a qualidade da leitura e é avaliada por indicadores de velocidades (palavras por minuto) números de erros e prosódia (pronúncia regular das palavras com a devida acentuação).O aluno fluente é aquele que lê com ritmo com poucos erros e com prosódia adequada”.

Ao examinar as respostas dos entrevistados, onde todos são pedagogos e que lecionam no quinto ano fundamental tanto no ensino público ou no ensino particular uma questão em especial me chamou a atenção .

Onde na pesquisa excepcionalmente na questão três perguntava da seguinte maneira: Qual é a dificuldade dos alunos em ter o hábito de ler?

Entrevistado (1) responde da seguinte maneira;

“A maior dificuldade dos alunos em ter o hábito de ler é conviver com pessoas que não incentiva a leitura e muitas vezes os livros também lhe oferecem leituras que não é do seu interesse”.

Entrevistado (2) responde da seguinte maneira:

‘Ler é hábito. O fato de não praticar esse “hábito” pode estar atrelado a falta de acesso às bibliotecas, incentivo familiar o que se transforma uma porta aberta para a desmotivação, pois em muitos casos a leitura se torna obrigatória, afinal a prática da leitura, contudo, só consegue ter êxito se associado ao prazer de modo que o leitor sinta-se motivado com as formas de comunicação que se caracterizam na arte da palavra. Vale ressaltar entretanto, que incentivar a leitura e o gosto pela mesma é papel da “Escola” em conjunto com os “Pais”.

E é exatamente esse cenário que encontramos em escolas lotadas de crianças em sua grande maioria sem nenhuma perspectiva em relação aos estudos, onde “a leitura tecnológica que muitas vezes não acrescenta nada em sua formação intelectual toma conta de seu consciente onde não envolve raciocínio, conhecimento, percepção, decisão e assim afasta o aluno ainda mais do ambiente escolar. Sei que estamos falando de crianças na faixa etária de 9 aos 14 anos, mas ainda é tempo...se eles não foram estimulados nas séries iniciais se não tentarmos agora perderá a oportunidade de ser transformado pelo hábito e pelo prazer que a leitura proporciona.

Segundo Geraldi (2006, p. 110) “necessário resgatar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio: o prazer de ler sem ter que apresentar ao professor e à escola o resultado desse prazer, que a própria leitura”. O ato de ler é efetuado para que sejam ampliados os limites do próprio conhecimento, de forma divertida e descontraída.

Segundo uma pesquisa, divulgada em 2012, realizada pelo IBOPE a pedido do Instituto Pró-Livro (IPL), os pais e professores são os maiores influenciadores de crianças e adolescentes no desenvolvimento do gosto pela leitura. Apenas cerca de 50% da população brasileira (88 milhões de brasileiros) se considera leitora, dentre esses, 43% disseram estar acostumados a ver os pais lendo e outros 45% avaliam que os professores foram grandes incentivadores à leitura. Um dado mais expressivo aparece entre os não leitores, quando 65% deles afirmam nunca terem visto seus pais lendo”.

.7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, enxergamos que existiu sim uma grande problemática na educação do nosso Brasil nas séries iniciais principalmente, onde deveria ser o alicerce do esqueleto da educação, precisa-se que apareçam novas formas, visões e práticas que envolvam alunos e professores e também a família, todos em função de um só objetivo, formar desde cedo cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Os professores alfabetizadores necessitam estar preparados, comprometidos, serem competentes, dinâmicos e ter consciência de sua responsabilidade na formação dos discentes para transformação da sociedade em que vivemos.

O que vemos na educação privada são dados totalmente diferentes da rede pública e isso foi provado na pesquisa de campo realizada durante esse período, onde encontramos uma educação privada sem “grandes problemas” onde todos os discentes tem um ótimo nível. Já no ensino público é um martírio, crianças no quinto ano fundamental ainda sem ler.

É primordial também que sistema público ajude o docente, e faça uma avaliação direta nesse sistema de alfabetização em ciclo estamos vendo que esse fato não corrobora para um bom aprendizado; a criança já sabe que não vai ficar reprovada e sendo assim não se empenha em estudar, a família por sua vez sabe que a criança vai avançar nos anos do ciclo mesmo sem consolidar aprendizagem satisfatória então deixa a criança “solta”. Por sua vez esse determinado aluno será submentido a diferentes diretrizes no ano atual onde ele nem mesmo consolidou as diretrizes do ano posterior, e se não tiver um apoio pedagógico vai ficar pelo meio do caminho sim. Em virtude de todos esse desgastes como chegar em um quinto ano pleno de seus deveres autônomo em sua leitura.

Por fim, acredita-se que é possível, sim, chegar a uma educação pública de qualidade, com o envolvimento de professores, alunos e família, onde utilizem diferentes metodologias, principalmente na alfabetização e letramento de cada sujeito envolvido no processo acadêmico, e sendo assim se tornar protagonista de sua vida.

8- Referências:

AURÉLIO, Novo Dicionário.

Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2ª Ed. 1986.

BAMBERGER, Richard Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 2000.

Geraldi (2006, p. 110) *pesquisa, divulgada em 2012, realizada pelo IBOPE a pedido do Instituto Pró-Livro (IPL).*

LIBERALI, F. C. 2008. Formação crítica de educadores: questões fundamentais. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária. MAGALHÃES, M.C.C. 1994 Teoria crítica e desenvolvimento do professor. XXIII Anais de Seminários do GEL, 1: 66-73. Ribeirão Preto

-FRANK SMITH. SMYTH, J. 1992. Teachers work and the politics of reflection. American Educational Research Journal, 29.2: 267-300. New York.

-.KLEIMAN, A.(Org.) Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. Texto e Leitor: ASPECTOS COGNITIVOS DA LEITURA. Campinas. SP: Pontes 2008.

KUENZER, Acácia (Org.). Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3ª ed. Cortez, 2002.

NININ, M.O.G. 2010. O fio da meada: descortina-se a prática da observação. Uma perspectiva crítica. São Carlos: Pedro & João Editores.

-VIEIRA , MARIA CELINA TEIXEIRA . IEIRA, Maria Celina Teixeira. Leitura significativa: prazer, dever ou relevância social no ensino superior? In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16º, 2007, Campinas, **Anais...** Campinas: ALB, 2007.